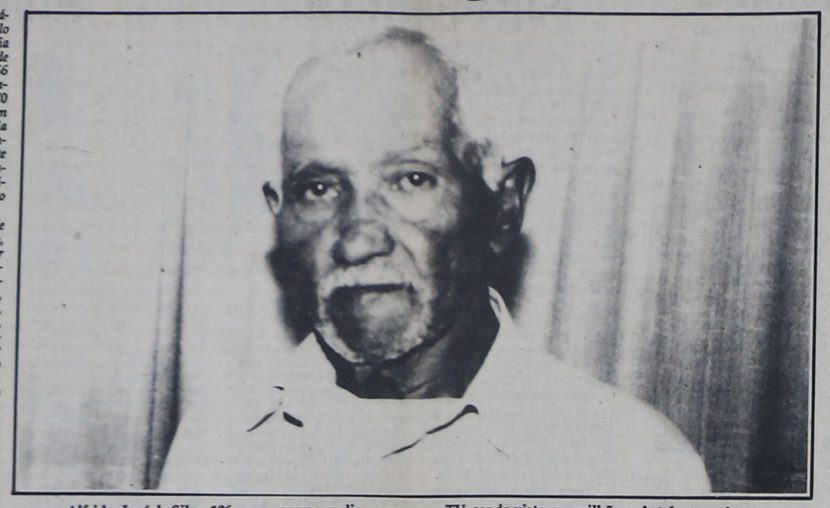
Seu Alfrides conta o segredo da vida longa

Segundo o Censo Demográfico realizado o ano passado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o tempo de vida médio no Brasil é de 66 anos. Tomando por base esse indicativo, quem chega aos 70 anos ou mais considera-se um privilegiado, um acima da média como se diz. No Primeiro Mundo, a média de vida é obviamente maior e no Japão, país que registra o mais alto índice de longevidade do mundo, o padrão médio é de 80 anos.

Diante desses dados, o que se pode falar de um nordestino, filho de escravos, que passou por todo tipo de dificuldades ao longo de sua infância e adolescência, enfrentou o drama da fome, trabalhou sempre no pesado e, neste ano de 1992 da era cristã, vai completar 107 anos de idade? O mínimo que se pode dizer é que se trata de um fenômeno dentro da realidade brasileira. Pois esse homem, o mais velho da região de Campo Largo e Balsa Nova, morou em Campo Largo, reside na Balsa Nova, mas já está querendo voltar à "Capital da Cerâmica", com a esperança de receber uma casinha de presente das autoridades municipais.

Seu Alfrides José da Silva, nascido a 5 de dezembro de 1885 em Petrolina, divisa de Pernambuco com a Bahia, filho de Severino Ribeiro da Silva e Januária Antonia do Espírito Santo (ambos escravos), teve três irmãos, todos já mortos. Casado só na Igreja com dona Liversina Tavares, também morta, é pai de Maria Aparecida, Orlen José e Orlando. Os filhos ele não vê há 23 anos, desde que deixou Campo Mourão, onde trabalhava na roça. Analfabeto, seu Alfrides somente votou nas eleições do presidente Collor e do governador Roberto Requião.

Feitas as apresentações, deixemos que seu Alfrides nos conte a sua história, rica em ensinamentos para as gerações mais novas. Fizemos apenas as adaptações de linguagem, para facilitar o entendimento do leitor.



Alfrides José da Silva, 106 anos, espera um dia aparecer na TV, sendo visto por milhões de telespectadores.

A minha infância, em Petrolina, no interior de Pernambuco, na divisa com Juazeiro da Bahia, foi de muita dificuldade. Meus pais eram escravos, lidavam com moenda puxada a boi na fabricação de rapadura. Ajudava nesse serviço já bem pequeninho. Os meus irmãos também ajudavam. Naquele tempo, todos tinham que obedecer aos seus senhores, trabalhar muito, tanto homens como mulheres. Meus pais explicavam que os senhores é que mandavam e que os escravos tinham de comer conforme o senhor dava. Naquela época, os filhos não eram mandados pelos pais e sim pelos senhores de engenho.

Pouco depois da libertação dos escravos, minha família veio morar em Piraí da Ribeira, interior de São Paulo. Viajamos de "pau-de-arara". Piraí também era um lugar muito pobre, sem recursos. Continuamos a antiga atividade de moenda de açúcar. Em Piraí perdi os pais. Meio desorientado, acabei me transferindo para Jacarezinho, no interior do Paraná, vindo a trabalhar na usina de açúcar Rubião Júnior. Transformei-me num bóia-fria, trabalhando como colono nas fazendas daquela região.

De Jacarezinho vim para Campo Mourão. Não me pergunte em que ano foi isso, porque não vou lembrar. Sei que em Campo Mourão casei só na igreja com Liversina Tavares. Ela faz 15 anos que morreu. Tinha 60 anos. Os filhos — Maria Aparecida, Orlen José e Orlando — nasceram em fazendas do norte do Paraná. Faz 23 anos que não vejo meus filhos. Eles devem estar na faixa de 50 anos mais ou menos.

Peço a Deus para não acabar meus dias num asilo

Em Campo Mourão também vivia na roça. De lá, sai para Prudentópolis, que fica perto de Ponta Grossa, e de Prudentópolis vim para Campo Largo. Isso faz mais ou menos três anos. Ainda trabalho um pouco na roça. Estou morando na Balsa Nova, em duas pecinhas alugadas, mas vou ter que me mudar porque o proprietário vendeu o lote. Em Campo Largo, morava em uma casinha alugada no Itaqui. Agora, espero que as autoridades me ajudem, consigam uma casinha para eu morar. Desde que foi permitido o voto para analfabeto no Brasil, não deixei de votar uma vez sequer, embora não fosse obrigado.

A coisa que eu mais peço a Deus é para não terminar os dias num asilo ou numa favela. Por isso, tenho esperança de ganhar uma casinha para morar. Sou um homem que nunca teve qualquer confusão, jamais enfrentei qualquer encrenca com a polícia. Respeito muito as leis e ao próximo. Por isso, sou liberto para ir a toda parte, sem proibições.

Queria essa casinha em Campo Largo, porque me parece um lugar de maiores recursos. Aqui, o pobre tem mais favorecimentos, os velhos são melhor atendidos. Não abatendo os prefeitos de outras cidades onde morei, mas o de Campo Largo parece que se preocupa mais com a pobreza. Na Balsa Nova, o prefeito e o povo também me tratam bem, mas acontece que lá não tenho mais onde ficar, vou ter que devolver as pecinhas para o dono. Não vou discutir. Para mim, o que é do outro é do outro. Dia desses deixei de comprar no mercado da Balsa Nova porque não tinha dinheiro para pagar. Procurei o prefeito e ele me emprestou dez mil. Agora, tenho de pagar o prefeito.

Durante a fase das guerras vivi nos matos

Olha meu filho, a vida hoje está muito difícil no Brasil. O país mudou demais. No tempo do Getúlio Vargas (presidente de 1950 a 1954, ditador no Estado Novo, período que se estende desde a década de 30 até meados da década de 40) era uma benção. De lá para cá as coisas sempre pioraram. Os salários aumentam, mas os preços das mercadorias aumentam ainda mais, então não adianta. O Getúlio favorecia muito os pobres. Essa aposentadoria foi criada pelo Getúlio. No tempo dele se ganhava pouco, mas dava para comprar bastante coisa. Lembro que cem mil réis (dez tostões) uma família de quatro pessoas comprava alimentos para uma semana. Um quilo de toucinho, para engordar o feijão, custava duzentos réis. Hoje, com cinquenta mil cruzeiros uma família não faz compras nem para uma semana. No tempo antigo, nada ia na balança. Tudo era medido: um litro de feijão, dez litros de arroz...

Quando me perguntam sobre a pior fase que já passei, recordo os horrores da época das duas grandes guerras. A gente vivia escondido pelos matos, com os parentes. A vida era apurada, dura. Não se tinha o que comer. Até broto do mato a gente comia. Tudo sem sal. Assim como a guerra trouxe muita tristeza, quando acabou também trouxe muita alegria. Lembro da festa que fizemos quando surgiu a notícia de que a guerra havia acabado.

O homem envenena a terra e acaba se envenenando

Da saúde não tenho muito do que me queixar. Ultimamente venho enfrentando pressão baixa. Tenho uma úlcera no estômago há mais de 30 anos, que não dá para operar mais. No entanto, só tenho que agradecer a Deus pela saúde que me deu. Não bebo, não fumo, não perco noites de sono, vivo sempre de bem com o próximo, me alimento de coisas simples: arroz com feijão, pirão de milho, uma caminha de boi ou cabrito, quando há chance... Doce e pão, essas massas aí, nunca fui acostumado com isso não. Hoje, o homem envenena a terra para render a plantação e acaba se envenenando também. O melhor mesmo é comer o que é simples, sem contato com esses venenos modernos. Espero viver até a hora que Deus quiser, de bem com o próximo como até aqui vivi.

Para essa juventude de hoje gostaria de dizer que precisa ter mais delicadeza com os pais, ouvir os mais velhos e tirar lições com a experiência de quem já viveu mais. A juventude mudou o modo de agir com os pais e os mais velhos, e isso só tem trazido prejuízos para ela mesma. No meu tempo, até o filho homem pedia para o pai quando queria ir a um baile, algum divertimento. Agora, chega para o pai e diz que vai, não pede. Tem muito homem velho, hoje em dia, que também não se dá o respeito. Vive no meio dos jovens, bebendo, farreando, dando mau exemplo. O homem mais velho era para dar conselho aos jovens, ensinar o certo e não fazer o que muitos vêm fazendo. Não está fácil e parece que vai ficar cada vez pior...

Do futuro só espero uma casinha para morar, poder cuidar de alguma coisa minha e um dia aparecer na televisão, concedendo entrevista e sendo visto por todo o Brasil.

ÓTICA BRASÍLIA
De Osni Taborda & Cia Ltda
* Perfeição, qualidade e atendimento para seus óculos
** Soldas e consertos de óculos
*** Lentes com grau e óculos para sol
***** Com laboratório próprio
Rua D. Pedro II, 1.575 — Fone: 292-3487
Antigo Bar do Paulinho

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS
Reuniões às 20h30min
GRUPO IDEAL — De quarta a sábado — Praça Atílio Barbosa, 284
GRUPO ESPERANÇA — Quinta-feira — Igreja Santa Cecília (Itaqui)
GRUPO ELO — Sábado — Grupo Escolar Jardim Social
GRUPO RESSUREIÇÃO — Sábado — Igreja do Bom Jesus
GRUPO IGUAÇU — Terças — Igreja Matriz Balsa Nova

GADENS
Materiais para construção
Onde você encontra tudo para sua construção com economia e certeza de qualidade.
Av. Padre Natal Pigato, 1981
Fone: 292-1621

AUTO KAR LTDA
Assistência técnica Volkswagem, Fiat, Ford, Chevrolet
Consertos, peças, lubrificantes
RUA FRANCISCO AZEVEDO MACEDO, 451 - FONE: 292-1423

VIDRAÇARIA DILÇO CRUZARA
Rua Centenário, esquina com Rio Branco
Fone: 392-1221

FOTO POSITIVO
Fotos 3x4 instântanea, filmes, revelações, álbuns, máquinas fotográficas.
Rua Gonçalves Dias, 1131
FONE: 292-3848

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI
Arroz parboilizado tipo 2 — 1 kg	950,00	720,00	855,00
Açúcar (Diana) 1 kg	756,00	734,00	756,00
Bombril pacote	475,00	400,00	390,00
Batata 1 kg	292,00	150,00	150,00
Bolacha água e sal (Todeschini) 500 gr	1.418,00	950,00	1.480,00
Café (Alvorada) 500 gr	1.598,00	1.840,00	1.780,00
Cebola 1 kg	376,00	200,00	220,00
Feijão tipo 2 — 1 kg	602,00	490,00	560,00
Farinha de mandioca (Pinduca) 1 kg	926,00	590,00	490,00
Farinha de trigo especial 1 kg	532,00	735,00	675,00
Leite (Ninho) 400 gr	—	2.900,00	2.850,00
Margarina (Primor) 500 gr	1.033,00	972,00	1.310,00
Massa de tomate (Elefante) 140 gr	649,00	510,00	695,00
Macarrão com ovos (Todeschini) 500 gr	1.205,00	1.009,00	1.130,00
Óleo de soja 900 ml	1.150,00	1.100,00	950,00
Ovos 1 dz	836,00	690,00	1.090,00
Pasta dental (Kolynos) 50 gr	479,00	—	490,00
Papel higiênico (Lord) 40m	—	150,00	155,00
Sal (Diana) 1 kg	306,00	232,00	280,00
Sabão em pedra (Guaíra)	375,00	309,00	278,00
Sabão em pó (Omo) 400gr	—	1.115,00	1.290,00
Tomate 1 kg	650,00	290,00	450,00

Somados os preços dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, ontem (13) pela manhã, constatam-se custos de Cr$ 11.921,00 no Chemin; Cr$ 13.539,00 no Druziki; e Cr$ 14.129,00 no Lembrasul. Comparando-se os custos dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, nesta e na semana anterior, registra-se alta de 4,66% no Chemin; 10,42% no Lembrasul e 15,82% no Druziki. Em uma semana, a cesta teve um reajuste médio de 10,3%.

Prefeitura recebe repasses de verbas para área de educação

As prefeituras de Adrianópolis, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Jardim Alegre, Morretes, Munhoz de Mello, Nova Londrina, Palmas, Rio Branco do Sul, Porto Vitória, Quatro Barras, Tomazina, Uraí e Santo Ignácio já estão recebendo os primeiros repasses da verba liberada pelo Ministério da Educação para a reforma e construção de salas de aula, compra de equipamentos e material.

A liberação dos mais de Cr$ 160 milhões saiu no Diário Oficial da União no final de janeiro e atende pedidos encaminhados diretamente ao Demec pelo deputado federal Max Rosenmann, no final do ano passado, por solicitação das prefeituras, em função da necessidade de oferecer melhores condições de ensino no ano letivo que está começando, bem como prevendo necessidades futuras.

"A liberação desses recursos traz um grande apoio às administrações municipais que realmente estão preocupadas em oferecer um bom nível de educação. Com as verbas, será possível equacionar vários problemas que vinham sendo postergados e ainda cria-se a expectativa de apoio maior e mais amiúde do Ministério da Educação", ressalta o deputado Rosenmann.

Deputado Max Rosenmann

As verbas solicitadas para 1992 podem chegar aos Cr$ 650 milhões para os mesmos objetivos. Todos os pedidos foram igualmente encaminhados pelo deputado Rosenmann, que representa os municípios da Região Metropolitana e vários outros, em todo o Paraná.

Fórum de Desenvolvimento municipal

Terça-feira (11) à noite, na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, realizou-se mais uma reunião preparatória do Fórum de Desenvolvimento de Campo Largo, programado para 18 de março, no Paiol Clube de Campo. Desta vez, participaram representantes do setor de alimentos (donos de supermercados, armazéns...), com o secretário Jurides Caldart e o diretor-geral da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Aldo Tschoke. O Fórum estava marcado inicialmente para 12 de março, mas foi adiado porque um de seus principais palestrantes, o diretor de Crédito e Investimento do Banestado, somente poderá estar em Campo Largo no dia 18.

No encontro de terça, assim como já ocorrera na reunião com os empresários da área de construção civil, dia 4, deu para observar o entusiasmo como é encarado o Fórum de Desenvolvimento, com os proprietários de supermercados destacando a necessidade de participação da classe empresarial no encaminhamento de soluções para os problemas não só da classe, mas também de toda a comunidade. Já existe um consenso: o de que é preciso mudar a mentalidade, investindo nas empresas, promovendo o desenvolvimento independentemente de governos.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Os empresários da construção civil em Campo Largo, na reunião do dia 4 com o secretário Jurides Caldart e diretor Aldo Tschoke, que teve a participação especial do presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos campolarguenses, Edison Vasconcelos Moreira, levantaram as seguintes questões:

É necessário discutir os rumos do desenvolvimento econômico de Campo Largo no contexto da Região Metropolitana de Curitiba; tipos de indústrias que devem receber incentivo; causas, consequências e soluções para o problema da evasão de receitas; estímulo ao comércio local, através da mudança do comportamento empresarial; oportunidades de investimento; sistema viário; qual a política habitacional mais adequada...

As reuniões preparatórias do Fórum de Desenvolvimento devem prosseguir nas próximas semanas, com representantes de lojas de departamento e profissionais liberais.

PDC — Partido Democrata Cristão

O povo brasileiro debate-se angustiado em meio à mais profunda e abrangente crise de sua história: crise política, econômica, financeira e, principalmente, moral. Nós, democratas cristãos de Campo Largo, entendemos que cada um deverá fazer a sua parte para superação dessa crise. Acreditamos estar fazendo a nossa parte com as seguintes idéias, opiniões ou sugestões:

A vida, a liberdade, o emprego, a alimentação, a moradia, a saúde, a educação, a segurança são direitos fundamentais do homem e constituem pontos básicos inegociáveis em qualquer programa de governo;

É necessário que cada vez mais pessoas da comunidade participem ativamente da vida política das cidades;

Queiramos ou não, a política faz parte de nossas vidas: são os políticos (administradores das cidades) que traçam os rumos e as diretrizes;

Participação efetiva da mulher na política, não apenas demagógica como quase sempre se faz às vésperas das eleições;

Programa sério de governo, muito bem pensado e planejado, com ações de curto, médio e longo prazos, incluindo planejamento familiar consciente e responsável;

Campanhas eleitorais humildes e sérias: para que não haja desperdício de dinheiro, para que os candidatos não sejam amigos dos pobres somente perto das eleições, e para que o eleitor que vende voto e candidato que compra voto não mereçam confiança;

Redução do número de partidos;

Voto não obrigatório, inicialmente nas grandes cidades;

Redução do número de vagas em todos os cargos eletivos;

Voto distrital (candidato eleito por região);

Maior autonomia para os Estados e municípios; a reforma tributária e a desburocratização são necessárias com urgência;

Redução dos salários de todos os cargos eletivos;

Possibilidade de cassação do mandato pelos próprios eleitores;

Eleições gerais de quatro em quatro anos;

Cursos e escolas públicas para a formação de políticos (administradores de cidades) e assessores;

Vestibular ou teste para poder ser candidato;

Participação, mesmo que indireta, da Igreja Católica na política;

Serviço militar obrigatório para todos os jovens, reduzindo-se o tempo para seis meses e/ou criando-se dois meio-expedientes;

Serviço militar voluntário para as jovens;

Conscientização sobre a influência da televisão em nossas vidas, principalmente através das escolas e igrejas;

Todas as escolas devem ter papel fundamental no desenvolvimento do Brasil. Além de alfabetizar e ensinar, terão que educar, formar, conscientizar, incentivar o patriotismo, promover o ensino religioso, enfatizar a necessidade do trabalho, mostrar a importância e o valor da dignidade humana. Terão também que ensinar o brasileiro a ler, não só para acabar com o analfabetismo, mas principalmente para aquisição de cultura, a fim de que todos possam se defender e fazer valer seus direitos. Assim, alcançaremos realização quer pessoal, quer profissional. As escolas terão que ser as substitutas de muitos pais que, por vários motivos, não cumprem o seu papel na sociedade atual.

BOLETIM DA CÂMARA

APOSTANDO NO FUTURO

Vereador Juarez Butture

O vereador Juarez Butture de Oliveira (PTB) elegeu-se em 1988, tendo como maior reduto o distrito de Bateias, localidade que representa no Legislativo. Nascido em Sappopema, na região do Norte Pioneiro paranaense, Juarez mudou-se com sua família para Campo Largo quando ele ainda era criança, sendo morador por muitos anos em Rondinha. Há mais de 10 anos é gerente administrativo da Calcáreo Bateias e através de seu trabalho e atuação comunitária criou vínculos importantes com a população de Bateias, tanto que elegeu-se vereador por aquele distrito apesar de não residir na localidade. Incentivador dos esportes, Juarez tem participado intensamente de atividades nessa área, sendo eleito presidente para um segundo mandato no Estrela do Sul Futebol Clube. Também faz parte da Comissão Paroquial da Igreja São Sebastião, de Bateias. Em relação ao futuro, Juarez tem planos a curto e médio prazo: irá disputar a reeleição à Câmara este ano e pretende ser candidato a prefeito em 96, ou, quem sabe, no ano 2000.

*** Como tem sido sua atuação como vereador?**

Acho que conseguimos muito para Bateias e também para outras comunidades. Lembro que no início de 1989 fizemos um pedido na Câmara para que Bateias fosse beneficiada com o Programa do Fundec (Fundo de Desenvolvimento Comunitário), programa conjunto do Banco do Brasil, município e Estado. Hoje o Fundec é uma realidade. Outros pedidos importantes foram atendidos pela Prefeitura, como a coleta de lixo em Bateias, que não existia e foi implantada a nosso pedido; a ponte sobre o rio Três Barras, que fizemos constar da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e já construída. Outras solicitações ainda aguardam soluções, como é o caso do recapeamento asfáltico ligando Bateias a Ouro Fino, cuja liberação de recursos foi anunciada pelo governo estadual em outubro de 1991 e a obra ainda não foi iniciada, enquanto o asfalto está ficando cada vez mais destruído. Outras propostas que ainda não foram realizadas continuam fazendo parte de nossas reivindicações, como a implantação do curso de 2.º grau em Bateias, a construção de uma praça e de um parque infantil, que também constam da LDO para realização neste ano de 92, bem como a construção de sala para funcionamento de creche na escola de Bateias e também de canchas para prática de esportes.

*** E outras comunidades além de Bateias?**

Conseguimos telefones públicos para Rondinha, bairro São Francisco e bairro da Lagoa, além de outros. Melhorias para o loteamento São Francisco e inúmeros outros pedidos que seria impossível relacionar agora. Afinal, a função principal do vereador não é apenas atender pedidos de obras ou serviços, que estão mais ligados às funções executivas, mas dedicar grandes esforços nas tarefas legislativas.

*** Como vê a administração Affonso Portugal Guimarães?**

Tem sido boa, com muitas realizações, mas poderia ser melhor se a crise que assola todo o Brasil, e afeta principalmente o setor público, não tivesse atrapalhado tanto. O aspecto mais positivo, entretanto, é a capacidade de diálogo do prefeito, sem radicalismos. Sem dúvida, é uma conquista que não se pode perder, sob pena de voltarmos ao retrocesso político.

*** Que obras você destaca na atual administração?**

O Hospital e Pronto Socorro Municipal, a Casa da Cultura, várias escolas e creches, casas populares, transporte escolar ampliado, o CIAC (Centro Integrado de Apoio à Criança), os postos de saúde, melhoria na iluminação pública, abertura de ruas, asfaltos e calçamentos, enfim inúmeras obras em andamento e outras já concluídas.

*** Qual é o seu projeto político?**

Sou candidato à reeleição como vereador este ano, e espero ocupar um espaço político que me possibilite ser candidato a prefeito em 1996 ou quem sabe no ano 2000. Considero política uma coisa séria, um instrumento importante para resolver os problemas comunitários e sociais. Por isso não abro mão do espaço que já conquistei graças ao apoio de meus amigos, evitando que lideranças inexpressivas ou políticos desonestos ocupem esse lugar. Vou lutar pela minha participação política, e essa é uma questão fundamental.

PREVIDÊNCIA

Na segunda-feira (10), a Câmara Municipal realizou sessão extraordinária convocada pelo prefeito Affonso Portugal Guimarães para analisar e votar o projeto de lei n.º 001/92, que autoriza o Poder Executivo a oferecer parte dos recursos do FPM (Fundo de Participação dos Municípios) como pagamento de parcelamento de débitos junto ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). A Previdência Social expediu em 31.10.91 a Portaria n.º 3.604, que possibilitou o parcelamento dos débitos dos municípios em até 240 meses, ou seja, 20 anos.

Segundo o prefeito Affonso Guimarães, presente à sessão da Câmara e convidado a esclarecer a questão antes do início dos trabalhos, parte considerável da dívida poderá ser abatida mediante a comprovação de serviços que a Prefeitura vem prestando na área de atendimento social. Sobre a necessidade de iniciar rapidamente o pagamento parcelado desse débito, o prefeito informou que a não regularização poderá prejudicar o município no repasse de verbas e convênios junto ao governoo federal.

O projeto de lei n.º 001/92 foi aprovado por unanimidade em regime de urgência e votação única. O vereador Osvaldo Zotto (PTB), nas explicações pessoais, ressaltou a necessidade de a Prefeitura também quitar seu débito com a Previdência Municipal, fazendo o depósito dos meses em atraso na conta vinculada prevista pelo artigo 316 da Lei n.º 941/91. A Prefeitura já realizou o depósito do mês de janeiro — Cr$ 48.153.251,48 —, mas o entendimento do vereador petebista é de que deveria ter iniciado os depósitos no mês de outubro/91 e nos meses subsequentes, cujos valores, aplicados no mercado financeiro, atingiriam o montante de Cr$ 150.839,000,00 em janeiro.

RETROSPECTIVA
(continuação)

♦ Lei 940/91 — autoriza a Prefeitura a firmar convênio com a Telepar, para instalações técnicas de telefonia rural em Santa Cruz (Três Córregos).

♦ Lei 941/91 — instituiu o Regime Jurídico Único e Estatuto para os servidores públicos municipais de Campo Largo.

♦ Lei 942/91 — criou o Plano de Cargos e Vencimentos em Sistema de Carreira para os funcionários públicos municipais.

♦ Lei 943/91 — concedeu redução de 95% sobre as taxas de licença para execução de obras de casas populares para população de baixa renda.

♦ Lei 945/91 — instituiu estímulos e isenções para promoção do desenvolvimento industrial e comercial do município de Campo Largo.

♦ Lei 947/91 — denomina Percy Luiz Wendler rua localizada na Vila bancária.

♦ Lei 948/91 — extingue cargo de atendente de odontologia e altera referência para o cargo de auxiliar de odontologia do quadro de pessoal.

♦ Lei 949/91 — autoriza aquisição de imóvel urbano e sua doação à fábrica de Malas Ika para fins de instalação de indústria.

LEI ORGÂNICA
(continuação)

Da competência comum

Art. 10 — É competência comum do município juntamente com a União e o Estado:

I — zelar pela guarda da Constituição, das leis e das instituições democráticas, e conservar o patrimônio público;

II — cuidar da saúde e da assistência pública e da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência;

III — proteger os documentos, as obras e os bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos e espeleológicos;

IV — impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural do município;

V — proporcionar meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;

VI — proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;

VII — preservar a fauna e a flora;

VIII — incentivar a produção agropecuária, e organizar o abastecimento alimentar;

IX — promover programas de construção de moradias e melhorias das condições habitacionais e de saneamento básico;

X — combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores favorecidos;

XI — registrar, acompanhar e fiscalizar a concessão de direitos de pesquisa, exploração de recursos hídricos e minerais renováveis em seu território;

XII — estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito;

XIII — dispor sobre a recuperação de áreas degradadas e reposições de matas ciliares;

XIV — estabelecer e implantar política de educação ambiental;

XV — dispor sobre a utilização dos recursos naturais renováveis.

Parágrafo Único:

A cooperação do município com a União e o Estado, tendo em vista o equilíbrio do desenvolvimento do bem-estar em âmbito nacional, se fará de acordo com leis editadas por lei complementar federal.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR